



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

**Domingo**, 15 de Dezembro de 2024 | Ano V, n.º 350 | **Director:** Prof. Adriano Nuvunga | **Português**

## **DIA DE TERROR E CAOS EM RESSANO GARCIA:**

# **Polícia mata e fere no funeral de um jovem assassinado pela própria Polícia**

- Cento e trinta e duas pessoas perderam a vida no contexto da crise pós-eleitoral, sendo a maioria civis, que são assassinados pela Polícia da República de Moçambique.



**A** Unidade de Intervenção Rápida (UIR) invadiu, ontem, sábado, 14 de Dezembro, o funeral do jovem blogueiro Albino Jose Sibia, mais conhecido por “Shottas” e acabou mergulhando a vila fronteiriça de Ressano Garcia num cenário de terror e caos que começou por volta das 14h00 e só terminou por volta das 21h00. A acção policial,

que se caracterizou por disparos de balas verdadeiras e lançamento de granadas de gás lacrimogéneo, culminou com a morte de quatro pessoas, segundo as nossas fontes, e o ferimento de mais de dez, fazendo subir o número de vítimas mortais para 132 desde o início da crise pós-eleitoral em 21 de Outubro.

## Invasão do cemitério

No dia do último adeus ao “Mano Shottas”, o jovem blogueiro assassinado a tiros pela UIR na noite do dia 12 de Dezembro, naquela vila que faz fronteira com a África do Sul, Ressano Garcia tinha-se mobilizado para se despedir do jovem, cuja trajetória foi interrompida por quem o devia proteger, quando transmitia, ao vivo, na sua página da rede social Facebook cenas de violência policial contra pessoas indefesas que se encontravam nas bermas da Estrada Nacional Número 4 (EN4), nas proximidades da Fronteira de Ressano Garcia.

Antes do funeral, que começou às 14h00, terminar, a UIR começou a lançar granadas de gás lacri-

mogéneo para o interior do cemitério de Holoza, também conhecido, por 4 de Outubro, bem ali nas bermas da EN4, forçando a dispersão dos presentes, incluindo a família do finado.

Uma senhora foi atingida na perna por uma botija de gás lacrimogéneo. Dezenas de pessoas precisaram de assistência depois de inalar gás lacrimogéneo. Não são conhecidas as razões que levaram a UIR a agir de tal forma, numa cerimónia que é sagrada, respeitada por todos, incluindo pelas grandes máfias internacionais que quando um familiar de um grupo inimigo está de luto suspendem as hostilidades.

## Terror e caos até às 21h00

Depois de dispersar as pessoas no cemitério, a UIR começou a disparar balas verdadeiras e continuou a espalhar granadas de gás lacrimogéneo contra os que se faziam à EN4, supostamente para impedir eventual reagrupamento e consequente bloqueio daquela via. A operação policial não se limitou a disparos na EN4, a UIR seguiu com os disparos, numa operação de caça ao homem, no interior dos bairros, que terminou por volta das 21h00. Segundo as nossas fontes em Ressano Garcia, a actuação policial provocou a morte de 4 pessoas e o ferimento de mais de dez, fazendo subir o número de vítimas mortais para 132 desde o início da crise pós-eleitoral em 21 de Outubro.

Neste momento, a vila de Ressano Garcia é uma região com forte presença policial. Enquanto se vive o luto, há um sentimento de forte revolta popular devido à forma violenta como a Polícia tem estado a responder aos manifestantes. O sentimento de revolta pode a qualquer momento levar a novos confrontos entre o povo e a Polícia e mergulhar a vila no caos.

A situação de Ressano de Garcia, que é, na verdade, de todo o país, exige um diálogo urgente, mas genuíno e sincero, para colocar fim à crise que dura há quase dois meses. A Comunidade Internacional é chamada a olhar para Moçambique com especial atenção numa altura em que a crise política e de direitos humanos vai ganhando contornos alarmantes e a empurrar o país para o desconhecido.








*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

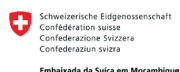
#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

